



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

X

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões. O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **DOCENTE I – GEOGRAFIA**

NÍVEL:
SUPERIOR I

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assinie o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

A MISSA DO COUPÉ

Machado de Assis

“Na Igreja de São Domingos diz-se hoje uma missa por alma de João de Melo, falecido em Maricá.”

Não se sabendo quem mandava dizer a missa, ninguém lá foi. A igreja escolhida deu ainda menos relevo ao ato; não era vistosa, nem buscada, mas velhota, sem galas nem gente, metida ao canto de um pequeno largo, adequada à missa recôndita e anônima.

Às oito horas parou um coupé à porta; o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se. Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora, a senhora saiu e tomou o braço ao senhor, atravessaram o pedacinho de largo e entraram na igreja. Na sacristia era tudo espanto. A alma que a tais sítios atraía um carro de luxo, cavalos de raça, e duas pessoas tão finas não seria como as outras almas ali sufragadas. A missa foi ouvida sem pêsames nem lágrimas. Quando acabou, o senhor foi à sacristia dar as espórtulas. O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto; mas que defunto era esse? O mesmo pensaria a caixa das almas, se pensasse, quando a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões. Já então havia na igreja meia dúzia de crianças maltrapilhas, e, fora, alguma gente às portas e no largo, esperando. O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente, e viu que era objeto de curiosidade. A senhora trazia os seus no chão. E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.

A gente local não falou de outra coisa naquele e nos dias seguintes. Sacristão e vizinhos lembravam o coupé, com orgulho. Era a missa do coupé. As outras missas vieram vindo, todas a pé, algumas de sapato roto, não raras descalças, capinhas velhas, morins estragados, missas de chita, ao domingo, missas de tamancos. Tudo voltou ao costume, mas a missa do coupé viveu na memória por muitos meses. Afinal não se falou mais nela; esqueceu como um baile.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 10.

Glossário:

Coupé (ou cupê) – Carruagem ou carro de duas portas.
Desbarretar – Retirar o barrete ou o chapéu.
Espórtula – Esmola.

01 O trecho do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, tem como objetivo:

- (A) narrar um episódio marcado pela diferença social.
- (B) opinar contra o hábito do prejulgamento.
- (C) descrever o falecimento de um homem importante.
- (D) dissertar sobre as missas por alma.
- (E) exortar a elegância da classe abastada.

02 Em “E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.” (linhas 28-29), “o mesmo gesto” se refere a:

- (A) “A senhora trazia os seus no chão.” (linhas 27-28)
- (B) “O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente...” (linhas 25-26)
- (C) “...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)
- (D) “...a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões.” (linhas 22-23)
- (E) “Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...” (linha 10)

03 De acordo com o texto, em “O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto...”, (linhas 17-20) “sublimidade” significa:

- (A) espiritualidade.
- (B) ostracismo.
- (C) passamento.
- (D) altruísmo.
- (E) prestígio.

04 “Coupé”, “dez mil-réis”, “cinco tostões”, “lacaio” constituem um léxico que comprova a variação linguística entre:

- (A) regiões.
- (B) gerações.
- (C) níveis sociais.
- (D) fala e escrita.
- (E) situações de fala.

05 Entre as partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há, respectivamente, uma relação de:

- (A) causa e condição.
- (B) consequência e causa.
- (C) condição e causa.
- (D) consequência e condição.
- (E) causa e consequência.

06 Marque a opção em que as palavras são acentuadas pela mesma regra.

- (A) memória – sítios.
- (B) pé – pêsames.
- (C) Esaú – ninguém.
- (D) lá – à.
- (E) atraía – lágrimas.

07 Em termos morfológicos, todas as opções a seguir apresentam palavras no grau diminutivo, EXCETO a seguinte:

- (A) velhota. (linha 6)
- (B) pequeno. (linha 7)
- (C) pedacinho. (linha 12)
- (D) pratinha. (linha 23)
- (E) portinhola. (linha 29)

Texto 2

PADRE ANCHIETA

A história do Padre José de Anchieta (1534 – 1597), canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano, tem um breve e marcante episódio na cidade de Maricá.

Em 1584, o padre considerado Apóstolo do Brasil e Fundador Histórico de Maricá realizou a chamada ‘Pesca Miraculosa’ ou ‘Pesca Milagrosa’ na Lagoa de Maricá, mais precisamente na localidade de Araçatiba, junto com índios nativos da região. Ele também realizou uma catequização.

Na pesca miraculosa, o Padre José de Anchieta, que passou a se chamar São José do Anchieta após a sua canonização, antecipava aos índios quais peixes eles trariam ao barco em determinada região da Lagoa de Maricá.

A pescaria foi tão abundante e variada que a praia se abarrotou de homens, que eram poucos para a salga de tantos peixes. Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997, quando se completaram 400 anos de sua morte, porém, pouco tempo depois foi roubada e até hoje não se conhece o seu paradeiro.

O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município. Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.

Adaptado. Fonte: <http://maricainfo.com/2014/04/02/marica-padre-jose-de-anchieta-e-a-pesca-miraculosa.html> . Acesso em 18 jul 2018.

08 A breve biografia de Padre Anchieta apresenta como recurso de impessoalização bastante produtivo:

- (A) o sujeito oculto: “...pouco tempo depois foi roubada...” (linhas 19-20)
- (B) a substituição por pronome: “Ele também realizou uma catequização.” (linhas 8-9)
- (C) o emprego de oração reduzida: “...canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano...” (linha 2)
- (D) a voz passiva: “Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...” (linhas 17-18)
- (E) o uso de pronome indefinido: “...pouca informação de que aquele lugar é histórico no município.” (linhas 23-24)

09 “O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município” (linhas 21-24). Em relação à informação precedente, o conectivo sublinhado:

- (A) indica uma ideia alternativa.
- (B) apresenta uma ideia explicativa.
- (C) introduz uma ideia conclusiva.
- (D) soma uma ideia de mesma orientação discursiva.
- (E) anuncia uma ideia contrária à expectativa criada.

10 O termo sublinhado em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.” (linhas 24-26) tem valor:

- (A) adjetivo.
- (B) adverbial.
- (C) conjuntivo.
- (D) pronominal.
- (E) preposicional.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 A quantidade de siglas com **quatro** letras distintas, formadas a partir das letras do conjunto {A, B, C, D, E, F}, é igual a:

- (A) 360.
- (B) 720.
- (C) 1200.
- (D) 1296.
- (E) 1340.

12 O próximo número que completaria a sequência lógica **1, 4, 3, 16, 5, ...**, é:

- (A) 25.
- (B) 36.
- (C) 7.
- (D) 49.
- (E) 81.

13 Em um grupo estão reunidas 13 pessoas. Das afirmações abaixo, a única necessariamente verdadeira é:

- (A) pelo menos uma delas é estrangeira.
- (B) pelo menos duas delas são do sexo feminino.
- (C) pelo menos duas delas fazem aniversário no mesmo mês.
- (D) pelo menos uma delas nasceu em março.
- (E) pelo menos uma delas mede mais do que 1,60 m.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Ana adoecer, então Pedro fica triste” é:

- (A) se Ana não adoecer, Pedro não fica triste.
- (B) se Ana adoecer, então Pedro não fica triste.
- (C) Ana adoecer ou Pedro não fica triste.
- (D) Ana adoecer e Pedro não fica triste.
- (E) se Pedro fica triste, Ana adoecer.

15 Um grupo de 500 estudantes participa de uma pesquisa. Sabe-se que desses estudantes, 200 estudam Física, 240 estudam Matemática, 80 estudam Matemática e Física. Se um desses estudantes for sorteado, a probabilidade de que ele não estude Matemática e nem Física é:

- (A) 14%.
- (B) 28%.
- (C) 36%.
- (D) 45%.
- (E) 50%.

16 Avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir sobre o sistema operacional Windows 7.

- I Para acessar pastas compartilhadas as pessoas devem ter uma conta de usuário e uma senha.
- II O sistema operacional não possui um assistente para configuração de rede sem fio.
- III A conexão com a internet e o concentrador de rede são elementos opcionais de hardware para funcionamento de uma rede ponto a ponto.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) V, F e V.
- (B) F, F e V.
- (C) V, F e F.
- (D) F, V e V.
- (E) V, V e V.

17 Suponha que você digitou COR??.* na caixa “pesquisar” do Windows 7. Um possível resultado da localização de arquivos será:

- (A) COR?BRANCO.txt.
- (B) CORAL.doc.
- (C) CONTENTE.wmf
- (D) COR??.bmp
- (E) CO*.gif.

18 Na segurança da Informação existe um tipo de ataque em que iscas como “mensagens não solicitadas” são utilizadas para capturar senhas e dados de usuários na Internet. Esse ataque é conhecido como:

- (A) spoofing.
- (B) hijacking.
- (C) engenharia social.
- (D) phishing.
- (E) cookies.

19 Considere a seguinte planilha no MS Excel 2016:

Espaço reservado para rascunho

	A	B	C	D	E	F
1				3	5	
2				20	12	
3				2	6	
4				4	1	
5				=D1-E2+D2		
6						

Na planilha supracitada, as células D1, D2, D3, D4, E1, E2, E3 e E4 possuem, respectivamente, os seguintes valores: 3, 20, 2, 4, 5, 12, 6 e 1. Ao se executar na célula E5 a fórmula =D1-E2+D2, o MS Excel retornará:

- (A) 1.
- (B) -29.
- (C) 0.
- (D) 32.
- (E) 11.

20 No MS Word 2016, o recurso para fazer a contagem de parágrafos em um texto digitado é:

- (A) pincel de formatação.
- (B) ortografia e gramática.
- (C) contagem de palavras.
- (D) estrutura de tópicos.
- (E) referência cruzada.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

21 "Quanto às regiões funcionais, a estruturação do espaço não é vista sob o caráter da uniformidade espacial, mas sim das múltiplas relações que circulam e dão forma a um espaço que é internamente diferenciado. Grande parte desta perspectiva surge com a valorização do papel da cidade como centro de organização espacial. [...] Ao estudarmos os fluxos e as trocas que se organizam em um espaço estruturado, ao qual chamamos de região funcional, há naturalmente uma valorização da vida econômica como fundamento dessas trocas e desses fluxos, sejam eles de mercadorias, de serviços, de mão de obra etc." (GOMES, P.C.C. *O conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C. e CORRÊA, R.L. (orgs.). 12ª ed. "Geografia: conceitos e temas". Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 64.)

A corrente do pensamento geográfico à qual o conceito de região acima abordado vincula-se é:

- (A) Geografia Determinista.
- (B) Geografia Clássica.
- (C) Geografia Teorético-Quantitativa.
- (D) Geografia Crítica.
- (E) Geografia Humanística.

22 "Em todo o momento de atividade mental acontece em nós um duplo fenômeno de percepção: ao mesmo tempo que temos consciência dum estado de alma, temos diante de nós, impressionando-nos os sentidos que estão virados para o exterior, uma paisagem qualquer, entendendo por paisagem, para conveniência de frases, tudo o que forma o mundo exterior num determinado momento da nossa percepção. Todo o estado de alma é uma paisagem. Isto é, todo o estado de alma é não só representável por uma paisagem, mas verdadeiramente uma paisagem. Há em nós um espaço interior onde a matéria da nossa vida física se agita. Assim uma tristeza é um lago morto dentro de nós, uma alegria um dia de sol no nosso espírito." (PESSOA, F. *Cancioneiro: nota preliminar*. In: "Obra poética". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 3ª ed., 1998 [s.d.]

Conforme Marcelo Lopes de Souza (2013), toda ferramenta conceitual possui potencialidades e limitações. Uma das potencialidades do conceito de paisagem é a sua integração com outras categorias analíticas da Geografia.

A partir da leitura do trecho de Fernando Pessoa, as possibilidades de leitura da paisagem podem se dar pelo exame de:

- (A) comparações entre áreas, relacionadas ao conceito de região.
- (B) formas, conteúdos, processos e estruturas, associados ao conceito de espaço geográfico.
- (C) aspectos políticos, associados às relações de poder intrínsecas ao conceito de território.
- (D) elementos concretos e materiais, associados ao conceito de substrato espacial.
- (E) aspectos mais fortemente (inter)subjetivos, associados ao conceito de lugar.

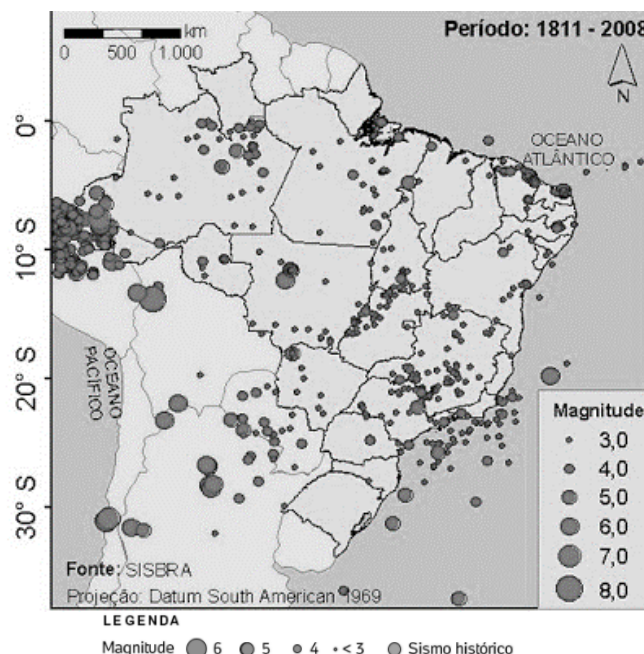
23 "A escala é o artifício analítico que confere visibilidade à parcela ou dimensão do real. Como este só pode ser apreendido por representação e por fragmentação, a escala constitui uma prática, embora intuitiva e não refletida de observação e elaboração do mundo. A simplicidade matemática da escala como medida de representação gráfica esconde a complexidade do conceito quando se trata de recortar a realidade. Esse recorte supõe, consciente ou inconscientemente, uma concepção que informa uma percepção do espaço total e do 'fragmento' escolhido." (CASTRO, I.E. de. *Escala e pesquisa na geografia. Problema ou solução?* In: "Espaço Aberto", PPGG - UFRJ, V. 4, N.1, p. 87-100, 2014.)

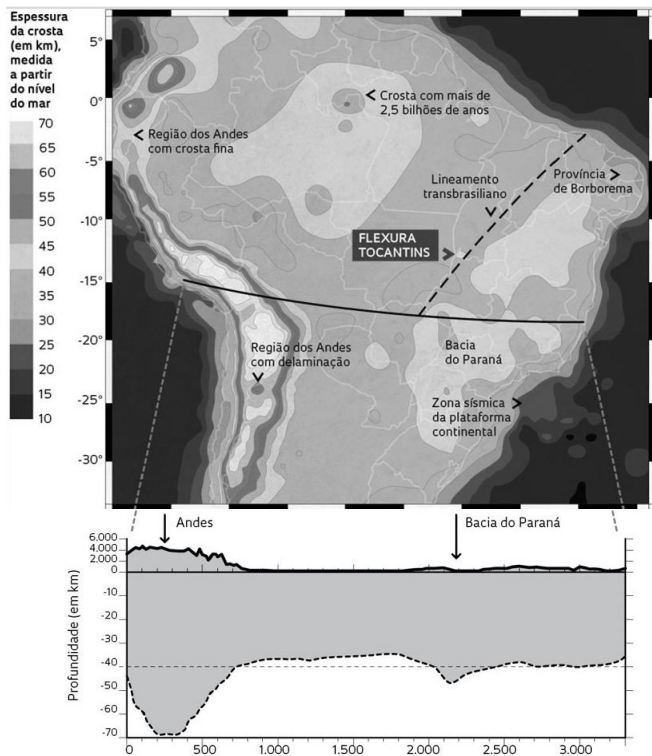
A questão da escala aparece como uma das questões metodológicas essenciais na Geografia. A respeito da escala geográfica, é correto afirmar que:

- (A) tem relação com a fração da divisão de uma superfície representada em um documento cartográfico.
- (B) mudanças de escala implicam em transformações estritamente quantitativas do fenômeno observado, associadas à maior ou menor generalização de elementos representados.
- (C) a microescala é menos complexa do que a macroescala.
- (D) as variáveis significativas para fenômenos em uma dada escala não são transferíveis, seja para o mesmo fenômeno ou para outro, em outra escala.
- (E) a articulação entre escalas é um simples jogo de relações entre fenômenos de amplitude e natureza semelhantes.

24 Observe os mapas a seguir:

Terremotos no Brasil





Extraído de: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2017/09/20/brasil-registra-quase-um-tremor-por-dia-mas-feito-nem-sempre-e-sentido.htm> (Acesso em 30/01/2018)

Para uma correta compreensão da ocorrência de terremotos no Brasil, é correto afirmar que:

- (A) existem diferentes espessuras da crosta terrestre e, ainda que de modo geral a crosta brasileira tenha espessura semelhante à dos outros continentes (em média, 40 quilômetros), em algumas partes existe um afinamento que favorece sua flexura e envergamento, podendo causar abalos sísmicos.
- (B) por situar-se na borda da placa sul-americana e ter um limite convergente com a placa africana, a costa nordestina brasileira, onde se encontra a Borborema, é mais susceptível à ocorrência de abalos sísmicos.
- (C) na região da floresta amazônica, entre Roraima, Amazonas e Pará, encontra-se uma das partes de menor espessura da crosta, por estar em uma região de formação geológica mais recente e, portanto, há maior favorecimento à ocorrência de tremores.
- (D) nas faixas de presença de terra roxa, onde é possível fazer associação às atividades vulcânicas pretéritas, a datação de rochas mais antigas define também áreas de menor espessamento da crosta e, conseqüentemente, maior incidência de abalos sísmicos de grande magnitude.
- (E) existe uma aleatoriedade na geografia das ocorrências de terremotos no Brasil que impossibilita a explicação de uma lógica espacial na distribuição dos fenômenos, o que pode causar desastres e destruições graves dada a imprevisibilidade.

25 “[...] E uma das grandes qualidades de Ab’Saber é a precisão conceitual na Geografia. [...] Em apenas quatro páginas o autor sintetiza opiniões de geógrafos brasileiros e do exterior sobre os grandes quadros de vegetação observáveis no território brasileiro e apresenta sua proposta pessoal, esboçada em um cartograma extremamente simples e didático, onde o grau de generalização é admiravelmente adequado à escala adotada. Estão ali representados os seis domínios por ele identificados e em cuja espacialização (escala cartográfica adotada) os limites não são traçados por linhas, mas sugeridos por faixas, melhor condizentes com a efetiva existência de interfaces. Estas não só exprimem a situação atual, mas também as oscilações, interpenetrações causadas pelas flutuações climáticas neogênicas.”

Fonte: MODENESI-GAUTTIERI, M. C. *et al* (orgs.). *A Obra de Aziz Nacib Ab’Saber*. São Paulo: Beca-BALL edições, 2010.
Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Attila/2s2017/excursos/A_Obra_de_Aziz_Ab’Saber.pdf. Acesso em 29/01/2018.)

A respeito da publicação do renomado geógrafo Ab’Saber, em 1967, amplamente utilizada até os dias atuais para fins didáticos, é correto afirmar que:

- (A) cada um dos grandes tipos morfoclimáticos ocupa uma área de forma irregular, às vezes mesmo descontínua, onde se concentram as áreas nucleadas (ou core), acrescidas de uma variedade de feições mistas, peculiares às chamadas faixas ou áreas de transição.
- (B) pode-se hoje caracterizar meia dúzia de grandes domínios morfoclimáticos, cujas áreas nucleadas (ou core) estão relacionadas a regiões climatobotânicas, áreas geopedológicas, províncias fitogeográficas e regiões hidrológicas pouco definidas.
- (C) há total relação entre as áreas nucleadas (ou core) e as províncias geológico-estruturais do país, existindo, dentro dos ‘cores’, terrenos de mesmas idades e de litologia muito semelhante.
- (D) possui o mérito de abordar de forma integrada os aspectos fitogeográficos do território brasileiro e a ocupação humana, culminando em verdadeiros complexos regionais.
- (E) possui uma disposição similar àquela encontrada na África ocidental, esquemática em faixas, orientadas segundo a latitude, justificando o mesmo termo ‘zona’ para definir as extensões fitogeográficas.

26 As duas metrópoles nacionais passam por uma "involução metropolitana", segundo Milton Santos (1993). A respeito desse processo, são feitas as afirmativas abaixo:

- I Contribui cada vez mais para uma desmetropolização, observável na escala nacional, associada às perdas populacionais absolutas nas metrópoles individualmente consideradas e à redução do seu tamanho urbano.
- II Caminha paralelamente e em conexão com uma "suburbanização ampliada", também denominada como "exurbanização", entendida como um dos tipos de escapismo da elite econômica e classe média urbana, justificado pela deterioração geral das condições de vida e habitabilidade nas grandes metrópoles.
- III Promove um deslocamento do crescimento para as bordas da metrópole, em direção ao campo e à franja periurbana, ou expandindo a área integrada ao espaço metropolitano, com um incremento maior das cidades de porte pequeno e médio em relação às grandes cidades.
- IV Apesar das distâncias implicadas, associa-se ao movimento de pendularidade, permitindo uma interação regular com o núcleo metropolitano e a dilatação da metrópole enquanto entidade socioespacial, ainda que os limites da região metropolitana, como entidade formal de planejamento, permaneçam inalterados.
- V Tem estreita relação com a autossegregação em condomínios exclusivos, demarcando um enclausuramento opcional da elite e da classe média urbana que solapa o sentido de cidadania e caminha no rumo contrário do que é entendido como vida metropolitana.

Das afirmativas acima, estão corretas apenas:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e V.
- (E) II, IV e V.

27 No início da década de 90, Clélio Campolina Diniz (1993) defendia a ideia de que a distribuição da produção industrial brasileira tem mudado significativamente desde a década de 70. A respeito desse processo, são feitas as afirmativas:

- I Na primeira fase, o processo de reversão da polarização se fez com um relativo espraiamento industrial para o próprio interior do Estado de São Paulo e para quase todos os demais estados brasileiros.
- II Na segunda fase, ocorreu uma relativa reconcentração no polígono definido por Belo Horizonte-Uberlândia-Londrina-Maringá-Porto Alegre-Florianópolis-São José dos Campos-Belo Horizonte, dentro do qual estão sendo formados os principais polos de alta tecnologia.
- III O Rio de Janeiro fica de fora do "polígono industrial" pois, embora possua tradicionais centros de ensino e pesquisa, além da sede de importantes corporações, especialmente empresas estatais, por ter uma economia local decadente, não apresentou atrativos

para a localização industrial, além de outros desestímulos de natureza política e social, que afugentam o capital privado.

- IV Com a expansão de setores fortemente sustentados na ciência e na tecnologia, crescem os requisitos locacionais articulados à proximidade de fontes de recursos naturais – à semelhança do Vale do Silício, nos Estados Unidos.
- V Em função da lógica neoliberal, a ação do Estado não exerceu influência na condução da política econômica, nem em termos de investimentos diretos, como a concessão de incentivos fiscais e construção de infraestrutura, para o encorajamento da desconcentração geográfica da produção.

Das afirmativas acima, estão corretas apenas:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) I, II, III e V.

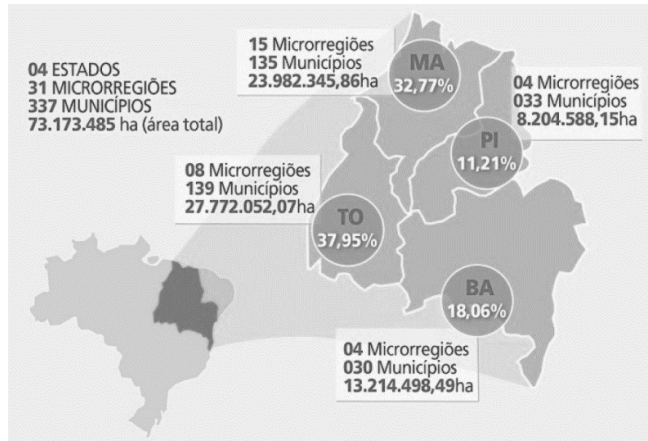
28 "As estratégias de conservação dos solos implicam a sua proteção para prevenir a ação dos impactos das gotas de chuva. Isso aumenta a capacidade de infiltração, melhorando a estabilidade dos agregados e aumentando a rugosidade da superfície do solo. Tudo isso tem o objetivo de reduzir a velocidade do *runoff* e do vento. Existe grande variedade de métodos de controle de erosão do solo." (GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.195.)

A relação entre o método mecânico e suas características estratégicas de conservação dos solos está corretamente feita em:

- (A) captação de águas – não demanda grandes cuidados em sua construção, que consiste na abertura de uma represa que capte o escoamento superficial e o confine em estações de armazenagem.
- (B) terraceamento – técnica associada à revolução verde, permite a construção de terraços verticalmente, seguindo as linhas das encostas, visando a redução do comprimento das rampas, com espaçamentos que podem ser variáveis, de acordo com o grau do declive em gradientes e altitudes diferentes.
- (C) estruturas de estabilização – construção de grandes paredes de 20 a 40 metros de altura transversalmente à voçoroca, com material disponível no próprio local, como areia, argila, terra e madeira, tendo, portanto, elevado grau de sucesso na retenção de sedimentos e redução da profundidade e gradiente da feição.
- (D) cultivo em curva de nível – pode reduzir em até 50% a perda de solo, se comparado ao plantio de alto a baixo, na encosta; mais efetiva em áreas de chuva de baixa intensidade; no caso de áreas de chuva de alta intensidade deve ser combinada com outras técnicas de controle erosivo, como o plantio de fileiras de plantas protetoras mais acima das encostas.

- (E) geotêxteis – tipos de redes, feitas de fibras naturais, como a juta, e artificiais, como o náilon, que podem ser colocadas em cortes íngremes de estradas e ser facilmente desenroladas nas encostas, a partir do topo até a base, e fixadas com pinos, o que impossibilita tanto o crescimento da vegetação, quanto os deslizamentos de terra.

29 Observe o mapa a seguir:



A respeito da referida região do MATOPIBA, é correto afirmar que:

- (A) representa a área de maior preservação ambiental brasileira na atualidade, com a manutenção de mais remanescentes da vegetação original do território brasileiro.
- (B) por ser uma área fora dos processos de especulação imobiliária e com baixa incidência de conflitos pela terra, é a região prioritária para reassentamentos de famílias por parte de uma reforma agrária.
- (C) trata-se de uma região planejada, visando seu povoamento através do redirecionamento de fluxos migratórios nordestinos para o interior da região, atraídos pela abertura de postos de trabalho em atividades industriais recentemente implantadas ali.
- (D) corresponde à nova fronteira agrícola brasileira, marcada pela presença do agronegócio e pela desterritorialização de comunidades e grupos tradicionais, como as quebradeiras de coco babaçu.
- (E) compreende parte do cerrado brasileiro, incluindo importante participação produtiva voltada ao mercado interno e contribuindo para a ampliação da soberania alimentar, o que difere do Centro-Oeste.

30 A respeito do Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (TPP11), identifique os itens certos e os itens errados.

- () Foi assinado com a previsão de medidas protecionistas entre os países signatários, visando o fortalecimento mútuo de tais economias.

- () Representa um dos maiores acordos comerciais do mundo, abrangendo 11 países, que correspondem a cerca de 500 milhões de pessoas de três continentes diferentes e quase 1/6 do PIB mundial.
- () Apesar de suas discussões terem se originado durante o governo Obama, os Estados Unidos retiraram-se do acordo sob o comando de Trump, com a argumentação de que a abertura econômica multinacional contraria a atual política defendida pelo país.
- () Uma pauta progressista reforça a dimensão inclusiva do tratado que, após algumas revisões nos escritos originais, contempla perspectivas de gênero, meio ambiente e direitos trabalhistas.

A opção que apresenta a sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) certo; errado; certo; errado.
- (B) errado; certo; errado; certo.
- (C) certo; certo; errado; certo.
- (D) certo; certo; certo; errado.
- (E) errado; certo; certo; certo.

31 Em 2017, o número de pessoas deslocadas por guerras, violência e perseguições bateu um novo recorde pelo quinto ano consecutivo. Do total de indivíduos forçados a se deslocar, 25,4 milhões haviam cruzado fronteiras, tornando-se refugiados. Os números são do relatório anual Tendências Globais, divulgado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

A respeito de tal situação, é correto afirmar que:

- (A) a grande maioria dos refugiados está nos países “desenvolvidos”, muitos dos quais são absorvidos como força de trabalho útil em realidades de envelhecimento demográfico.
- (B) boa parte dos refugiados vão para países vizinhos aos de seus locais de origem.
- (C) o deslocamento em grande escala através das fronteiras é muito comum e a minoria das pessoas forçadas a fugir permanecem deslocadas internas e continuam a viver dentro de seus próprios países.
- (D) depois da Síria, a Venezuela é hoje o segundo país que possui o maior grupo de refugiados do mundo.
- (E) a maioria dos refugiados é adulta ou idosa e vive predominantemente em áreas urbanas, não em acampamentos ou áreas rurais.

32 “O capitalismo é, por necessidade, tecnológica e organizacionalmente dinâmico. Isso decorre em parte das leis coercitivas, que impelem os capitalistas individuais a inovações em sua busca de lucro. Mas a mudança organizacional e tecnológica também tem papel-chave na modificação da dinâmica da luta de classes, movida por ambos os lados, no domínio dos mercados de trabalho e do controle do trabalho.”
(HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008. p. 169.)

Com relação às transformações sistêmicas do capitalismo e suas repercussões organizacionais, tecnológicas e na dinâmica da luta de classes, associadas à passagem do modelo fordista para o pós-fordista, é correto afirmar que:

- (A) houve uma mudança da ênfase na corresponsabilidade para uma redução da responsabilidade do trabalhador.
- (B) passou-se de uma economia de escopo para uma economia de escala com consumo de massa de bens duráveis.
- (C) as negociações locais ou por empresa substituíram os acordos coletivos.
- (D) a diversificação do mercado de trabalho foi suplantada pela homogeneização dos mercados regionais de trabalho.
- (E) a flexibilidade e desregulamentação possibilitaram uma divisão espacial do trabalho, que proporciona maior segurança no trabalho tanto para trabalhadores centrais, quanto para temporários.

33 A respeito do chamado “Triângulo Norte” encontrado no continente americano, identifique os itens certos e os itens errados:

- () Guatemala, El Salvador e Honduras são os integrantes, localizados na América Central.
- () O arquipélago das Bermudas, o estado da Flórida (Estados Unidos), e a cidade de San Juan (Porto Rico) compõem os limites dessa região sobre as águas do mar do Caribe.
- () Corresponde a uma “zona morta” em área de grande impacto ambiental, composta de zonas marítimas com baixo teor de oxigênio, que se formam devido à contaminação da água por fertilizantes e detritos.
- () Disputas territoriais ligadas ao narcotráfico elevaram os índices de homicídio, fazendo com que a região corresponda a uma das mais violentas do mundo atual; o controle territorial é fundamental para a lucratividade das milícias que promovem a passagem terrestre de cocaína que chega da Colômbia por via aérea ou marítima, em direção ao polo consumidor na América do Norte.
- () Tem gerado fluxos massivos de migração forçada em direção à fronteira sul do México.

A opção que apresenta a sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) certo; errado; errado; certo; certo.
- (B) errado; certo; certo; errado; certo.
- (C) certo; errado; certo; errado; errado.
- (D) errado; certo; certo; certo; errado.
- (E) certo; errado; errado; errado; certo.

34 Um dos desafios da Geografia é a permanente necessidade de atualização, à medida que territórios são reconfigurados, limites e fronteiras são questionados e o próprio mapa *mundi* pode ser alterado a partir das questões geopolíticas que emergem. Sobre o tema dos nacionalismos, regionalismos e conflitos separatistas no mundo atual, complete as lacunas com os grupos correspondentes:

Os _____ compõem a maior nação sem um país próprio, ocupam parte dos territórios da Turquia, Síria, Iraque, Irã e Armênia.

Os _____ são o povo de maioria islâmica que habita a região do Cáucaso, separado por uma fronteira internacional em Norte, na Rússia, e Sul, na Geórgia (país de forte tradição cristã), de quem deseja se separar.

Enquanto os _____, povo de maioria budista, tiveram seu território anexado pela China logo após a Revolução de 1949, os _____, um povo de maioria islâmica, ocupam a parte noroeste do país, território rico em petróleo e que tem sido alvo de ocupação pelos chineses Han por meio de uma frente pioneira, a fim de sufocar o separatismo em ascensão.

Um dos pontos centrais das rivalidades entre indianos e paquistaneses, desde que ambos conseguiram se libertar do jugo colonial britânico em 1947, está no território ocupado pelos _____.

A opção que apresenta a sequência correta que preenche as afirmativas, de cima para baixo, é:

- (A) curdos; chechenos; tibetanos; caxemires; uígures.
- (B) curdos; bascos; uígures; palestinos; tibetanos.
- (C) palestinos; chechenos; caxemires; ossetas; curdos.
- (D) curdos; ossetas; caxemires; uígures; tibetanos.
- (E) curdos; ossetas; tibetanos; uígures; caxemires.

35 A primazia dos mecanismos de compra e venda inerentes à lógica capitalista tem feito com que o *mercado* ingresse em espaços, sistemas e dimensões outrora nunca vistos ou mesmo considerados como impenetráveis. A respeito da inserção do Brasil nesse sistema da adoção de práticas convergentes com essa lógica econômica mundializada, são feitas as afirmativas:

- I A discussão de mecanismos de flexibilização e oficialização da compra e venda de carbono no âmbito global, através da denominada "métrica do carbono", construiu uma nova arquitetura financeira global no sentido de se ter agora um novo elemento matemático que gera toda uma gama de debates e políticas globais, como o TEEB (Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade).
- II A exportação de ecoestresses e de todo o enorme passivo ambiental de lixo eletrônico, tóxico, químico, nuclear, hospitalar, entre outros, ocorre pela inexistência de tecnologias e conhecimentos suficientes para tratá-los de maneira correta e promover o reaproveitamento de materiais.
- III É realizada a provisão de serviços ambientais, a criação de fundos a partir do pagamento por resultados após a geração de impactos socioambientais e os parâmetros para se medir as possíveis compensações aos danos causados, "medindo os custos" do sofrimento psíquico e do comprometimento da beleza cênica, por exemplo – ainda que tais práticas não sejam capazes de abarcar a dimensão dos bens comuns ou culturais e do poder do simbólico, impossível de ser quantificado em valores monetários.
- IV A política econômica, ao caminhar na direção da produção de *commodities* voltadas à exportação, promove um avanço das práticas agropecuárias intensivas, das atividades mineradoras e das grandes obras de infraestrutura, mercantilizando a natureza, deixando um legado de exaustão aos solos e de destruição acelerada dos ecossistemas.
- V Há uma negação de direitos ao meio ambiente e a um futuro próprio aos povos indígenas, comunidades tradicionais e setores de campesinato – que, através do uso comum dos territórios ocupados, historicamente souberam gerir os ecossistemas em que estiveram imersos.

Das afirmativas apresentadas, é correto associar à realidade brasileira apenas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, III, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) III, IV e V.

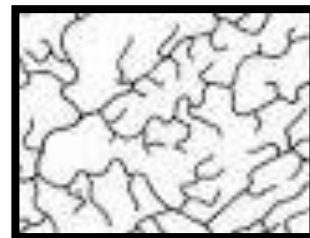
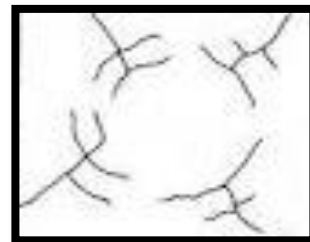
36 Sobre a Amazônia Azul brasileira, afirma-se que:

- I É composta pelo mar brasileiro que, com 8,5 mil km de costa e 4,5 milhões de km² de Zona Econômica Exclusiva (ZEE), representa quase a metade de todo nosso território terrestre.
- II Corresponde à nossa fronteira marítima, por onde passam hoje cerca de 95% de todo o comércio exterior nacional.
- III Além dos recursos minerais e energéticos, possui uma enorme importância também como fonte de alimentos.
- IV Na faixa do mar territorial são explorados petróleo e gás, além do sal e da água potável.

Dos itens considerados, são verdadeiras apenas as afirmativas:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) I e IV.
- (E) II e III.

37 Analise a geometria dos canais esquematizados nas imagens a seguir.



(CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.)

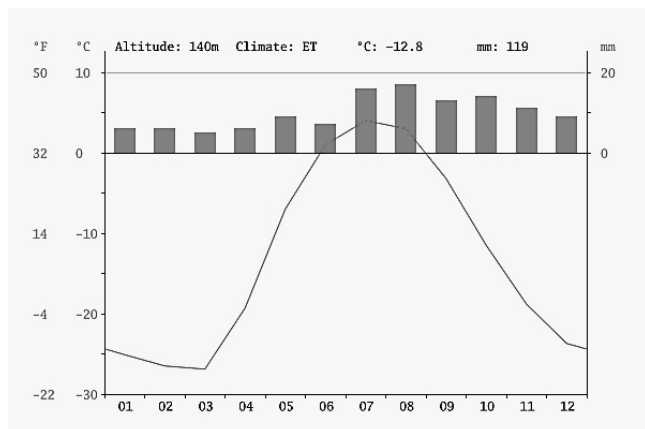
Baseado na geometria dos canais fluviais, os padrões de drenagem são classificados, respectivamente, como:

- (A) anelar e treliça.
- (B) radial e dendrítico.
- (C) anelar e retangular.
- (D) radial e retangular.
- (E) anelar e dendrítico.

38 A respeito das fontes e da questão energética, é correto afirmar que:

- (A) o Brasil, com mais de 500 parques eólicos, atingiu recentemente na produção de energia eólica a mesma capacidade que a Hidrelétrica de Itaipu, configurando-se como o maior, nesse quesito, no ranking mundial.
- (B) a exploração do pré-sal no Brasil possibilitou nossa autossuficiência no consumo de petróleo e gás, e é mais vantajosa que a exploração do gás de xisto nos Estados Unidos, ainda que esta última implique em menores problemas ambientais.
- (C) a Alemanha, que já exportou tecnologias nucleares para fins pacíficos ao Brasil, é uma das maiores entusiastas da manutenção de tais usinas em sua base energética, enquanto o Japão, após o acidente em Fukushima, caminha no sentido de substituir tal fonte.
- (D) a China faz grandes avanços na área de tecnologias do futuro, ampliou significativamente sua energia eólica e solar e superou a Europa, assumindo a liderança em energias renováveis.
- (E) como os países do Golfo Pérsico têm as maiores reservas conhecidas de petróleo, toda a mobilização geopolítica mundial volta seus olhos para a região, o que contribui para o isolamento comercial da Rússia em relação ao ocidente.

39 Analise o climograma a seguir.



A formação vegetal associada ao tipo climático representado no gráfico é:

- (A) taiga.
- (B) tundra.
- (C) savana.
- (D) estepe.
- (E) floresta boreal.

40 A figura a seguir consta em um material publicitário de um empreendimento imobiliário em Maricá.



Fonte adaptada de: <https://www.properati.com.br/> (Acesso em 15/07/18).

A opção que melhor representa uma análise fundamentada à luz do olhar geográfico e a identificação de um problema de inconsistência técnica, respectivamente, é:

- (A) tendência à autosegregação residencial/ ausência de orientação.
- (B) destaque para as amenidades naturais / não indicação da projeção cartográfica.
- (C) valorização do potencial turístico / ausência de escala cartográfica.
- (D) antecipação espacial / ausência de legenda.
- (E) apagamento de formas de ocupação e de agentes na paisagem / distorção da escala.

41 Para Milton Santos (1996), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e, também, contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. A partir dessa definição, uma postura coerente e fundamentada para o Ensino de Geografia, pautada na função da educação segundo os PCNs, é encontrada no(a):

- (A) fragmentação de conhecimentos, que conduzem à crítica e ao pensamento autêntico, sem se deixar confundir pelo emaranhado de outras visões acerca dos conceitos e da percepção da realidade.
- (B) busca pela compreensão da totalidade a partir da soma das diversas partes que a compõem, embasando o aluno a partir dos aspectos físicos que compõem um espaço, para que depois ele compreenda as dimensões de organização política, social e cultural.
- (C) eliminação das dúvidas conteudistas como forma de condução à clareza de pensamento, à reflexão crítica e à ação cidadã.
- (D) cooperação, trabalho e diálogo entre as pessoas, entre as disciplinas e com outras formas de conhecimento, estabelecendo redes, à medida que o espaço é dinâmico, afinando-se com a

educação em sua função de repensar a caminhada humana e conduzir a práxis.

- (E) intercâmbio estrito com a História, à medida que o espaço é um acúmulo de tempos e possui marcas do passado, mas sem incorrer em anacronismos, pois a Geografia é a Ciência que busca explicar o presente e formar um cidadão atualizado.

42 “O paladar, o olfato, a sensibilidade da pele e a audição não podem individualmente (nem sequer talvez juntos) tornar-nos cientes de um mundo exterior habitado por objetos. No entanto, em combinação com as faculdades “espacializantes” da visão e do tato, esses sentidos essencialmente não distanciadores enriquecem muito a nossa apreensão do caráter espacial e geométrico do mundo.” (TUAN, Y. F. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.)

Um dos desafios para o professor da rede regular de ensino é pensar em estratégias docentes inclusivas, que contemplem alunos com deficiência, que tenham impedimentos ou limitações de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas. Na tentativa de transpô-las, são propostos os seguintes trabalhos:

- I Construir pirâmides etárias a partir de blocos de montar, possibilitando a percepção tátil do aumento ou redução da base, corpo ou topo.
- II Utilizar argila em potes plásticos para moldar formas de relevo, a fim de que o aluno possa distinguir o que é uma ilha, uma baía, uma lagoa, um golfo e uma península, por exemplo.
- III A transmissão de conteúdos pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), possibilitando uma comunicação eficaz na relação ensino-aprendizagem que gere uma aproximação com o mundo do aluno e seus espaços vividos, evocando o sentido de “lugar”.
- IV O estímulo à visualização de paisagens sonoras e olfativas, seja através de maquetes multisensoriais ou de trabalhos de campo.

Em Geografia, para o trabalho com alunos cegos ou com baixa visão, as práticas possíveis de serem realizadas encontram-se em:

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) apenas I, II e IV.
- (E) apenas II, III e IV.

43 Para João Rua *et al.* (1993), o estudo da natureza dentro da Geografia, compreendida como ciência social, é de fundamental importância, pois ressalta o jogo de influências que se desenvolve entre a sociedade e a natureza no processo de estruturação do espaço. Assim, uma perspectiva que vem sendo conhecida como Geografia Ambiental emerge comprometida com uma busca de reconstrução de novos nexos entre as Geografias “Humana” e “Física”.

A afirmativa que revela uma problematização importante na esfera do ensino de uma Geografia Ambiental, sob uma nova base de compreensão da relação homem/meio ou sociedade/natureza encontra-se em:

- (A) privilegiar processos globais, compreendendo as grandes mudanças climáticas como um quadro irreversível se não assumirmos responsabilidades e ações locais, sob o risco de comprometimento das próprias necessidades humanas, como o desaparecimento de áreas pela elevação do nível dos oceanos com o derretimento das calotas polares.
- (B) focalizar na perspectiva antropocêntrica, sendo a sociedade genericamente a maior responsável, na atualidade, pela devastação da natureza e pelos problemas ambientais, que se voltam contra si própria, em termos de perda de qualidade de vida.
- (C) agregar à já conhecida “agenda verde” as agendas “marrom” (relacionada à poluição ambiental) e “azul” (que trata, especificamente, da gestão dos recursos hídricos), reforçando uma visão biocêntrica a partir da perda de biodiversidade e da urgência de um desenvolvimento sustentável.
- (D) criminalizar a pobreza, à medida que os grupos mais vulneráveis socialmente são aqueles que também mais geram impactos negativos ao meio, devido, por exemplo, à ocupação irregular de encostas e a práticas agrícolas rudimentares e insustentáveis do ponto de vista ecológico.
- (E) desnaturalizar a concepção de natureza, dando visibilidade aos conflitos e impactos (sócio)ambientais que ocorrem nas relações entre os diversos agentes sociais que compõem uma sociedade complexa e fraturada em classes, etnias e culturas, repleta de assimetrias, injustiças, responsabilidades e capacidades de resiliência distintas.

44 Trabalhar com o lúdico em sala de aula proporciona ganhos significativos na relação ensino/aprendizagem. Alguns jogos fazem parte das novas tecnologias que podem ser aplicadas ao ensino de Geografia na era da informação, como por exemplo aqueles que proporcionam a experiência de cada aluno ser prefeito por um dia e construir sua própria cidade. É claro que algumas questões são fundamentais de serem pensadas, como por exemplo: Quem produz e habita as cidades? Como pensá-las e planejá-las a partir de visões de mundo divergentes?

Partindo da realidade da escola pública municipal e do ponto de vista de alunos com deficiência física, suas principais urgências e prioridades de escolhas, articuladas em um jogo em que se podem tomar decisões políticas, tendem a ser:

- (A) inserir a cidade em um ambiente competitivo, do ponto de vista de capturar investimentos e atrair negócios.
- (B) buscar soluções sustentáveis e tecnológicas às edificações, aliadas às lógicas das cidades inteligentes (*smart cities*).

- (C) investir na ampliação da rede de transportes público, ampliando a oferta e favorecendo a mobilidade urbana.
- (D) inserir sinais de trânsito sonoros, com vistas à redução de acidentes de seu cotidiano.
- (E) investir na pavimentação das ruas e na redução de obstáculos das calçadas visando a redução dos problemas de acessibilidade aos espaços citadinos.

45 Partindo do consenso de que o nível escalar é sempre pensado em termos de lógica zonal de organização do espaço, enfatizam-se recortes em termos de superfícies ou áreas, que podem gerar diversas maneiras de regionalizar o espaço. Superando as visões tradicionais, Rogério Haesbaert (2010) propõe que, no atual estágio do processo de globalização e de mundialização da economia capitalista, o estudo regional deve ser vinculado:

- (A) às múltiplas escalas de poder num mundo global/fragmentado, frente à densificação de suas redes e dos circuitos.
- (B) a qualquer nível escalar abaixo do nível global, especialmente na abordagem mais geral da região como recorte analítico ou parcela do todo.
- (C) a um nível escalar intermediário entre o nacional e o global, como na leitura dos “novos regionalismos” dos blocos econômicos.
- (D) a um nível escalar intermediário entre o local e o nacional, como as Macrorregiões do IBGE ou os Complexos Regionais brasileiros.
- (E) ao nível local, como na região a partir dos “novos localismos”.

46 “Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: ‘Veja!’ - e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente. E, ficando mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria – que é a razão pela qual vivemos.”

“Já li muitos livros sobre psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação – mas, por mais que me esforce, não consigo me lembrar de qualquer referência à educação do olhar ou à importância do olhar na educação, em qualquer deles.”

“A primeira tarefa da educação é ensinar a ver...
“É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo.”

“Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente.”

“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver um mundo melhor”

“ Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem...
O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido”
(Rubem Alves)

A respeito da riqueza do trabalho de campo como prática pedagógica na Geografia, afirma-se que:

- I Há uma pedagogia no olhar que se basta a partir do empirismo do local e das abstrações realizadas

pelos alunos, não carecendo de articulação a uma formação teórica e conceitual.

- II O trabalho de campo deve ser entendido como um objetivo em si mesmo e não como um meio.
- III Revela as diversas possibilidades de recortar, analisar e conceituar o espaço, de acordo com as questões, metas e objetivos definidos.
- IV Deve basear-se na totalidade do espaço, enquanto dinâmica e processo, sem esquecer os arranjos específicos que tornam cada lugar, cidade, bairro ou região uma articulação particular de fatores físicos e humanos em um mundo fragmentado, porém cada vez mais articulado.

As práticas e compreensões adequadas a respeito das finalidades didáticas através do trabalho de campo em Geografia correspondem apenas às afirmativas:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, III e IV.

47 Os deslocamentos populacionais e a mobilidade espacial são temas fundamentais para o estudo da Geografia na atualidade. As afirmativas a seguir apresentam justificativas a essa relevância:

- I Migração não é apenas deslocamento humano, mas também irradiação geográfica de um dado sistema econômico e de uma dada estrutura social.
- II Migrações são respostas e representam, em grande parte dos casos, o abandono não desejado da rede tradicional de relações longamente tecidas através de gerações, ainda que haja esforços para mantê-las.
- III Migrações forçadas são respostas e representam, em grande parte dos casos, a entrada já como perdedor em outra arena de competições cujas regras ainda têm de se aprender.
- IV Migrações são respostas e representam, em grande parte dos casos, uma ruptura cultural com todas as suas sequelas e todos os seus reflexos.

Das afirmativas consideradas:

- (A) I, II, III e IV estão corretas.
- (B) apenas I e IV estão corretas.
- (C) apenas II, III e IV estão corretas.
- (D) apenas I, II e III estão corretas.
- (E) apenas I está correta.

48 Leia os gráficos a seguir:

Mercado de trabalho

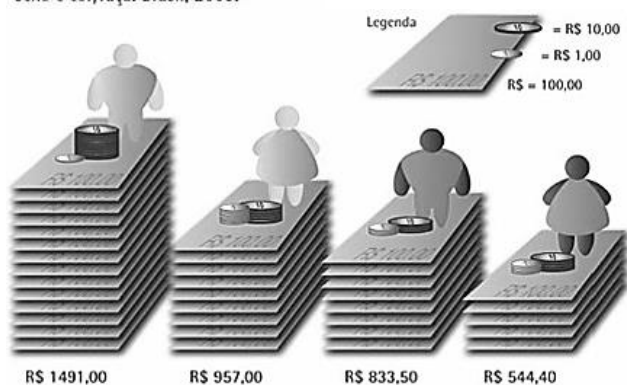
Taxa de desemprego da população de 16 anos ou mais de idade, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: Retrato das desigualdades de gênero e raça – 4ª edição

Pobreza, distribuição e desigualdade de renda

Renda média da população, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: Retrato das desigualdades de gênero e raça – 4ª edição

LEGENDA:



Fonte: IPEA. *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*. 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>

A linguagem visual tem grande impacto na capacidade de aprendizagem de crianças e jovens. A partir da interpretação dos gráficos acima, pode-se constatar que:

I Mulheres e homens negros são menos absorvidos no mercado de trabalho do que mulheres e homens brancos.

II As mulheres no geral, sobretudo as negras, apresentam-se em situação de maior vulnerabilidade, tanto no que tange à taxa de desemprego, quanto às remunerações inferiores às dos homens.

III As desigualdades de gênero e raça são estruturantes da desigualdade social brasileira e podem ser ainda mais problematizadas a partir de aspectos qualitativos a respeito da ocupação por setor da economia e dos tipos de trabalho realizados por cada grupo.

IV O estudo geográfico pode contribuir para a espacialização das informações sobre o território brasileiro, visualizando discrepâncias inter-regionais na distribuição de renda e absorção no mercado de trabalho por gênero e raça.

V A situação de maior absorção de homens tanto brancos quanto negros no mercado de trabalho pode relativizar as lutas e bandeiras de movimentos negros e feministas.

Dos itens acima, estão corretos, apenas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) II e IV.

49 “Os geógrafos têm majoritariamente se apropriado das imagens ‘para contar’, exercendo um tipo de performance em que as representações mostradas normalmente corroboram a narrativa do expositor. Ao mostrar uma foto ou um mapa de uma determinada região, o professor geralmente ‘sugere sua presença’ na sala de aula, contando como ‘é’ o Nordeste, a China ou o Oriente Médio. Difícilmente essas imagens são utilizadas ‘para descobrir’ as seletividades existentes na sua produção ou na sua recepção pelos alunos.” (NOVAES, A. R. *Uma Geografia Visual? Contribuições para o uso de imagens na difusão do conhecimento geográfico*. In: Espaço e Cultura, UERJ. Rio de Janeiro, n° 30, p. 6-22, jul/dez 2011.)

A partir da crítica acima apontada, uma maneira renovada de trabalhar a Geografia em sala de aula através de imagens é encontrada em:

- (A) selecionar e mostrar imagens de países pouco conhecidos, descrevendo-as para os alunos enxergarem os elementos que compõem a narrativa do professor.
- (B) apresentar imagens da mesma paisagem em momentos distintos, a fim de comparar e quebrar estereótipos, cristalizando as ideias do professor.
- (C) estimular a diversidade de interpretações possíveis das imagens por parte dos alunos, constatando e abrindo caminho para uma discussão sobre alteridade.
- (D) apresentar mapas com a finalidade de localizar fenômenos e locais, apontando os elementos que os compõem, como legenda, escala e orientação.
- (E) trabalhar com fotografias de paisagens conhecidas de países ou cidades, a fim de estabelecer generalizações a respeito da imagem do local.

50 “Hoje, temos um marco que nos permite trazer essas discussões para o ensino da Geografia, que é a Lei nº 10.639. Essa Lei é tratada na Parte 1, ‘A Lei nº 10.639 e o ensino de Geografia’. Ela coloca na ordem do dia – de diferentes maneiras – que o mundo da educação tem que refletir sobre essas questões, tem que refletir sobre a forma como as relações raciais são tratadas dentro de conteúdos programáticos e, também, de práticas pedagógicas. Ela nos provoca, portanto, a inserir novos conteúdos, mas, sobretudo, a rever conteúdos e práticas pedagógicas.”

(SANTOS, R. E. dos (org.). *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 115-136.)

Uma forma de estabelecer novos e necessários olhares consiste na ruptura com as estigmatizações socioespaciais, que instituem papéis sociais restritos aos negros e limitadas visões sobre seus lugares, e na explicitação da diversidade de ocupações e funções que são e podem ser exercidas na sociedade por eles.

A partir do que foi explicitado, uma prática pedagógica afinada com a revisão de conteúdos e formas de apresentar a África consiste em:

- (A) retratá-la a partir de fotografias com pinturas e ornamentos típicos de seus povos, além das belezas naturais das savanas.
- (B) apresentá-la em sua heterogeneidade, como um continente marcado pela diversidade cultural, religiosa, físico-natural, econômica, entre outros aspectos.
- (C) regionalizar o continente em África Branca, ao Norte, e África Negra, na parte Subsaariana, partindo do olhar forasteiro.
- (D) apresentá-la como área de riquezas naturais, acumuladas pela via da espoliação.
- (E) abordá-la como um território de conflitos, marcados pela grande invisibilidade no que tange às repercussões e comoções mundiais.

PROVA DISSERTATIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo-argumentativo, conforme a orientação apresentada.

“A BNCC (Base Curricular Comum Curricular) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.”

(Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>)

Educadores de Maricá participam de seminário de Educação em Tempo Integral

Repensar a modalidade do ensino oferecido nas escolas foi uma das propostas do 2º Seminário de Educação em Tempo Integral, realizado na manhã desta quinta-feira (...). Miguel Arroyo, foi um dos palestrantes do encontro, direcionado para diretores, orientadores pedagógicos e educacionais das 62 unidades municipais de Maricá. O seminário faz parte do Programa Municipal de Escolas de Tempo Integral (Prometi).

A Secretária de Educação (...) disse: “Nossa missão é humanizar e pensar para além das grades da escola. Temos que nos preocupar com a formação plena dos educandos, sobretudo daqueles que a sociedade trata de maneira tão injusta, respeitando sempre a individualidade de cada um”, ressaltou a secretária.

Para o sociólogo Miguel Arroyo, a função da pedagogia e da educação, desde Sócrates, é acompanhar a formação do ser humano em sua totalidade e garantir aos alunos o direito à humanidade. “Estamos em um momento em que a escola tem que pensar radicalmente sobre que infância e que adolescência estão chegando a ela. Quantas crianças chegam ameaçadas de morte? Com problemas familiares? Vivendo no limite da sobrevivência?”. Para Arroyo, educação integral não significa estender o tempo de permanência do aluno na escola. “A educação deve ser plena, integral e integrada e tem que garantir os direitos dos alunos enquanto sujeitos. Se queremos construir uma educação integral temos que ter como referência a vida integral do aluno como um todo. E isso não se aprende em livros ou nas faculdades e sim no convívio direto com o educando. A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes”, destacou o professor. (...)

A gerente de Educação Integral em Tempo Integral (...) ressaltou que, desde 2009, a prefeitura investe em escola de tempo integral, totalizando, até o momento, em 20 unidades, com a previsão de mais duas escolas da rede municipal ampliarem o atendimento até o fim desse ano. “Estamos caminhando na questão da educação integral e por isso é fundamental a discussão desse tema. Nossa meta é sempre buscar a humanização da escola e uma

integração com a comunidade escolar como um todo. Nosso desafio é descobrir como transformar essa escola de modo a atender o ser humano e as diretrizes curriculares exigidas pelo Ministério da Educação”, disse.

(Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/06/28/educadores-de-marica-participam-de-seminario-de-educacao-em-tempo-integral/>)

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre o trecho da BNCC e a iniciativa da Prefeitura de Maricá, conforme relata a reportagem?

Complemente o seu texto sugerindo outras ações que a Prefeitura de Maricá e a Secretaria Municipal de Educação podem implementar, para a viabilização das propostas do MEC.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de seu conhecimento sobre a BNCC.
- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30